

METALÚRGICOS DE BARBOSA



SINDICATO DOS CTB
METALÚRGICOS
DE CARLOS BARBOSA
construindo o sindicato de todos nós

metalurgicoscarlosbarbosa.com.br ■ NOVEMBRO 2018

Palavra do presidente
OS NOVOS DESAFIOS
pág. 02

Reforma Trabalhista só
piorou a vida do povo
pág. 03

Novembro Azul
A saúde do homem precisa
da prevenção!



FESTA DA FAMÍLIA METALÚRGICA *e posse da nova direção*

1º/DEZ * SÁBADO * 19h30

Salão do Desvio Machado

JANTAR

MASSA, GALETO, CHURRASCO,
MAIONESE, SALADA E PÃO
SOBREMESA: SAGU E CREME



SHOW

HOMERO COUTO
E BANDA



SORTEIO

Confederativo

- | | |
|------------------|--------------------|
| 1º: MOTO OKM | 6º: SMARTPHONE |
| 2º: TV LCD 32" | 7º: MICRO-ONDAS |
| 3º: NOTEBOOK | 8º: FOGÃO A GÁS |
| 4º: REFRIGERADOR | 9º: LIQUIDIFICADOR |
| 5º: LAVA-ROUPAS | 10º: BATEDEIRA |



GARANTA SEU CONVITE ATÉ 26/11!



SINDICATO DOS CTB
METALÚRGICOS
DE CARLOS BARBOSA
construindo o sindicato de todos nós

O Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa está preparando uma celebração especial para este ano. No dia 1º de dezembro, acontece a Festa da Família Metalúrgica, quando ocorrerá, também, a posse da nova direção, que estará à frente da entidade até 2021.

O evento tem início às 19h30 no salão da comunidade do Desvio Machado e contará com delicioso jantar e show de Homero Couto e Banda.

Também será realizado o sorteio dos dez prêmios da confederativa, incluindo uma moto zero quilômetro. "Neste ano, a festa será ainda mais especial porque estaremos celebrando a união e as

conquistas da categoria, como sempre fazemos, mas também o início de um novo ciclo com a eleição da nova direção. Por isso, convidamos a categoria, desde já, a participar deste encontro", diz Todson Andrade, presidente reeleito.

CORRA E GARANTA O SEU CONVITE!

Os convites são limitados e estarão disponíveis no Sindicato e com os diretores sindicais nas empresas até o dia 26/11. Os ingressos serão gratuitos para os sócios; dependentes dos 7 aos 12 anos, pagarão R\$ 17,00 e acima de 13 anos pagarão R\$ 35,00.

LAZER

Temporada de Verão começa dia 01/12

Para ter acesso à piscina, é preciso fazer exame médico



No dia 1º de dezembro, tem início a Temporada de Verão do Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa. O uso do espaço é gratuito para sócios e dependentes. O exame médico é obrigatório para a utilização das piscinas e deve ser feito a partir dos dois anos de idade. O custo é de R\$ 25 por pessoa e pode ser feito todo sábado, das 11h às 13h. Também haverá horários especiais para a realização dos exames médicos nos dias 29 de novembro e 20 de dezembro, das 19h30 às 21h.

O clube conta com piscinas (infantil e adulta), camping, churrasqueiras, lancheria, banheiros, vestiários e estacionamento. O horário de funcionamento da sede campestre é de terça a sexta-feira, das 10h às 20h; sábados e domingos das 9h às 20h. Conforme regulamento do clube, é proibido entrar com bebidas em suas dependências. Mais informações pelo telefone 3461-1605.

PALAVRA DO PRESIDENTE



OS NOVOS DESAFIOS

Em dezembro, a nova direção do Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa toma posse à frente da entidade com mandato até 2021. A eleição, ocorrida em julho, reafirmou a confiança da categoria na atual gestão. Afinal, unidos aos trabalhadores e trabalhadoras metalúrgicos, o Sindicato tem conseguido vitórias importantes, como ocorreu na última convenção. Na campanha salarial deste ano, além de conseguir aumento real de 4,11%, o Sindicato manteve cláusulas sociais que reduzem o impacto da nefasta reforma trabalhista (veja mais na página 3).

Agora, a nova direção, terá um grande desafio. O cenário atual do país é marcado pela crise econômica, pelo aumento do desemprego e do custo de vida e pela perda de direitos. E vem aí a reforma da previdência do novo governo, que acaba com a possibilidade de uma velhice minimamente digna aos aposentados. É importante lembrar que sendo aprovada, esta reforma vai atingir a mim, a você e aos seus filhos, ou seja, aos que contribuem e ainda contribuirão para o desenvolvimento do país.

Por isso, ganha ainda mais importância a união da categoria, o fortalecimento do Sindicato e a parceria com a nova direção. Estes três fatores são essenciais para que possamos, unidos à classe trabalhadora brasileira, resistir aos retrocessos e avançar na garantia de nossos direitos. Convido, por isso, os metalúrgicos que ainda não se associaram a fazer parte do Sindicato. Esta é a única maneira de conseguirmos lutar por nossos direitos e garantir um futuro melhor para todos.

TODSON MARCELO ANDRADE



DIREITOS

Reforma trabalhista só piorou a vida do povo

Dados mostram que nova lei prejudicou trabalhadores e beneficiou apenas patrões

Em novembro, completou-se um ano da reforma trabalhista, um dos maiores ataques já feitos à classe trabalhadora brasileira. O tempo mostrou que a tese de que geraria empregos, defendida por Temer e sua base, era mentirosa. Conforme dados do Caged, o saldo de vagas geradas foi de 372 mil, ou seja, faltaram mais de 620 mil para alcançar a meta de 1 milhão traçada pela equipe de Temer para o primeiro ano.

Atualmente, há mais de 12 milhões de brasileiros desempregados e vem aumentando a subocupação: em relação a 2017, nos meses de junho, julho e agosto deste ano saltou 8,9% (ou seja, são mais de 548 mil pessoas trabalhando menos de 40 horas semanais, porém, disponíveis para ocupar mais horas). "O trabalhador intermitente se cadastra em diversas empresas e espera. Pode trabalhar 100, 200 horas, mas só se for chamado por alguma empresa. Se não lhe chamarem nenhuma hora no mês, não recebe nada", diz Clemente Ganz Lúcio, do Dieese.

Sobre a terceirização, aprovada em agosto para ser implantada sem limites, Ganz Lúcio explica: "o trabalhador muitas vezes sai da proteção sindical, sai do acordo coletivo e passa a ter menos direitos do que a empresa principal lhe garantia".

A reforma também ataca os trabalhadores ao enfraquecer os sindicatos, reduzindo a possibilidade de mobilização e luta da classe trabalhadora por seus direitos. "A fragilização dos sindicatos diminui a proteção que o sindicato é capaz de oferecer ao trabalhador, seja através das negociações coletivas, seja tirando o sindicato da mediação entre trabalhador e empregador especialmente na homologação. A falta do financiamento dificulta organização sindical", enfatizou Clemente. (Com informações do Portal da CTB, Brasil de Fato, Extra Classe e O Globo)



O Sindicato é a tua defesa! Faça parte!

A conquista da convenção coletiva deste ano demonstrou a importância do Sindicato e da união da categoria para a garantia de direitos. A convenção coletiva assegurou aumento real de 4,11% — um dos maiores do RS, com aumento real de 0,5%. Em tempos de reforma trabalhista, outra importante vitória foi a manutenção das cláusulas sociais da categoria, que são cerca de 70, pelos próximos dois anos (até 2020).

TAMBÉM FORAM APROVADAS

Piso: R\$ 1.330,56;
 Compensação de horas com limitador de 20 horas (50% pagas como extras e 50% para banco);
 Permanência de horas extras: a partir da 21ª com adicional de 100%;
 Quinquênio: R\$ 75,58;
 Evitar que gestantes e lactantes trabalhem em locais com manuseio de produtos químicos;

Auxílio-creche R\$ 287,97 (para trabalhadoras que deixam filhos com cuidadoras, o valor é R\$ 133,06);
 Férias em três períodos, desde que seja autorizado pelo trabalhador;
 3,5% de vale transporte.

Para continuar garantindo esses e outros direitos e benefícios, é preciso fortalecer o Sindicato!

Por apenas R\$ 39,92 de mensalidade para quem ganha até R\$ 2.661,12, e de 1,5% do salário base para quem ganha acima de 2 pisos, sua família tem:

- Atendimento odontológico, médico e psicológico
- Acesso às piscinas do Clube Rio Branco no Verão
- Dezenas de convênios no comércio e serviços da cidade

(a partir de janeiro, sócio não paga mais a taxa negocial no valor de R\$ 12,00).

PREVIDÊNCIA

Reforma levará população idosa à miséria

Se depender do presidente eleito, aposentadoria será mero sistema de capitalização com redução drástica dos valores devidos

Bolsonaro e seu ministro da Economia, Paulo Guedes, tem como prioridade máxima a Reforma da Previdência, uma que será bem pior em relação aquela do Temer. Irão, assim, responder aos anseios daqueles que financiaram sua campanha: o setor financeiro, o grande empresariado e o agronegócio. “Estamos diante de uma proposta ainda pior que a de Temer. Não só acaba com a aposentadoria tornando-a um serviço que será gerido pelos bancos, o que eles estão chamado de modelo de capitalização. Ou seja, mais um vez querem que a classe trabalhadora pague a conta. Não iremos aceitar”, alertou Wagner Gomes, secretário geral da CTB.



Mas, o que virá por aí?

Idade mínima de 65 anos para homens e mulheres; o modelo falido de capitalização, já experimentado no Chile e que trouxe somente miséria para aquele país; o impacto para as mulheres, além de não levar em conta as diversas jornadas das brasileiras, a proposta resultará em menor provento para as mulheres do que para os homens; a desvinculação do salário mínimo, reduzindo brutalmente o poder de compra do benefício; o impacto para os servidores públicos; e a manutenção dos privilégios. "Acrescenta-se a esses ataques o fato de que o trabalhador e trabalhadora que se aposentar por essa proposta receberá apenas 70% do salário mínimo corrigido apenas pela inflação. Ou seja, estamos diante de uma proposta que sentencia nosso povo à miséria", emendou Gomes. Interessante é perceber que enquanto propõe que o brasileiro trabalhe por mais tempo para se aposentar, a reforma da Previdência Social ignora os R\$ 426 bilhões que não são repassados pelas empresas ao INSS. O valor da dívida equivale a três vezes o chamado déficit da Previdência em 2016. Esses números, levantados pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN), não são levados em conta na reforma do governo Michel Temer (nem por Bolsonaro e sua turma). Destas empresas, 82% são ativas e poderiam ser cobradas. (Com Portal da CTB e Repórter Brasil)



ARTIGO: Consenso furado

Nos anos 80, surgiu o Consenso de Washington, um modelo criado por banqueiros e membros do governo norte-americano. Eram medidas recomendadas aos países, como privatizações, estado mínimo, desregulamentação, abertura ao comércio e ao fluxo de capitais especulativos externos. O consenso é que o Consenso não deu certo. Coréia do Sul, Brasil, México, entre outros que o adotaram nos anos 90, se afundaram. Os asiáticos foram os primeiros a abandoná-lo, adotando modelo alternativo, a partir do qual não pararam de crescer. O Brasil insistiu em mantê-lo com FHC, entrou em colapso e correu pedir socorro ao FMI em 1999, sendo interrompido a partir de 2003.

Pelas declarações de futuros integrantes do novo governo e por fontes especializadas, a tendência é que a área econômica adote o mesmo elenco de medidas recomendados por Washington. Sinal amarelo no painel da indústria, que foi o setor mais afetado no passado. Por exemplo, baixar alíquotas de importação exporá a indústria nacional a uma competição destrutiva. Pior, fazê-lo sem contrapartidas dos demais países retira trunfo do qual nação alguma abre mão, exceto quando o Brasil era colônia e Portugal impôs a abertura às “nações amigas”.

Privatizar empresas estratégicas é perder turbinas do crescimento, da tecnologia, além de desnacionalização. Requentar fórmulas que fracassaram não configura horizonte positivo. Ainda mais quando se sabe que embutiam interesses de uma superpotência exercendo seu poder no planeta. Melhor seria dar prioridade à indústria nacional, à inovação e valorizar quem trabalha e engrossa o mercado interno.

DAVID FIALKOW - ECONOMISTA